

Entrevista Isilda Pelicano

INÉS QUEIROZ

iqueiroz@economicasgpps.com

Isilda Pelicano, aponta o trabalho desenvolvido para o Euro 2004 como sendo o grande responsável pelo concurso que acaba de ganhar acaba de ganhar. Segundo a criadora de moda portuguesa, se não tivesse tido já a oportunidade de mostrar o seu design a nível internacional nunca teria sido conhecida e, na sequência, a UEFA nunca lhe teria sido endereçado um convite para desenvolver os uniformes para o Euro 2008.

Estava à espera desta decisão por parte da UEFA?

Eu quando concorro, concorro sempre para ganhar. Faço sempre o melhor que eu sei, o trabalho mais consciencioso de que sou capaz e nunca concorro para perder. Posso perder. Aliás, já tem acontecido. Mas ganhar dá-nos sempre muito mais confiança para seguir em frente e, portanto, eu concorro sempre para ganhar.

Considera-se então uma vencedora?

Considero. Acho que me posso considerar uma vencedora por uma razão muito simples. Eu comecei uma actividade nova com 40 anos e quando uma mulher com 40 anos começa uma actividade nova em Portugal e consegue algumas vitórias, como eu já consegui, acho que só tem que estar contente e só tem que se considerar uma vencedora.

O que é que fazia antes?

Era professora. Fui professora durante muitos anos, desde a infantil e primária até ao liceu. Como leccionava no campo das artes, percorri todas as faixas etárias.

E a moda como é que surgiu?

A moda estava latente, desde a minha adolescência. Simplesmente, eu considero-me um bocado perfeccionista e não está na minha maneira de ser dedicar-me a esta via sem ter formação só porque gosto dela. Em Portugal não havia formação no campo da moda e, na altura em que descobri que já havia qualquer coisa, fui fazer um curso e dediquei-me à moda.

Foi muito difícil lançar a sua própria marca?

É sempre difícil. Mas quando eu estava no último ano, já tinha o espaço que hoje é a minha loja e assim, a minha colecção de saída de curso acabou por ser também a minha primeira colecção efectiva. Foi a colecção Outono/Inverno 91/92. Eu tinha a noção de que, com 40 anos, ninguém me ia dar emprego no campo da moda, portanto eu teria que criar o meu próprio emprego. Não tinha alternativa. Tinha algumas linhas de orientação e, aos poucos, fui encontrando vias de negócio e conseguindo que esta empresa se fortalecesse cada vez mais. Foi assim que surgiu o departamento de uniformes, foi assim também que surgiu a ideia de fazer roupa por medida para as clientes.

Como vão ser os uniformes para o Euro 2008?

Posso adiantar que a paleta é um 'degradé' de cinzas, com muitos vermelhos, brancos e um rosa muito pálido. A Suíça e a Áustria têm cores de bandeira comuns: o branco e o vermelho. Eu achei que a opção por estas duas cores seria

"Sou uma vencedora"

Depois de ter vestido todo o elenco do Euro 2004, Isilda Pelicano prepara-se para vestir mais um europeu. O desafio será em 2008, na Áustria e na Suíça. A tarefa é gigantesca mas não assusta a criadora portuguesa.



uma forma conciliar os dois países. Por outro lado, convém ter em conta que a faixa etária é muito vasta e atinge idades mais avançadas, logo não havia muitas alternativas ao nível da cor base para o fardamento. Teria que ser um cinza, ou um azul escuro.

É muito exigente o mundo das fardas?

Sim. Um fardamento tem que ser tratado como uma colecção muito especial porque as pessoas estão a trabalhar e têm que se sentir bem dentro da sua pele, têm que sentir que estão a vestir qualidade porque senão rejeitam a farda. O mais importante num fardamento é que este tenha uma qualidade de tecido muito boa, um 'design' muito bom e uma confecção e um corte impecáveis.

Se lhe dessem a escolher, quais eram as fardas que gostaria de reformular?

As da TAP. São fardas que são muito antigas. A TAP lançou uma nova imagem e penso que está na altura de fazer novas fardas adequadas à imagem que criou.

No seu trabalho, a Isilda acompanha também a imagem de figuras públicas. O que acha da imagem dos nossos políticos em geral?

Acho que têm a imagem adaptada àquilo que são. Uns, têm que dar aquela imagem, às vezes um bocado cinzenta, outros não são nada cinzentos, mas com certeza também não querem dar essa imagem. Provavelmente haveria muito trabalho a fazer com muitos dos nossos políticos.

E os nossos futebolistas, têm boa imagem?

Acho que o Figo fez bastante pela sua imagem. Além disso, ele é um indivíduo que tem boa figura e, por isso, a roupa cai-lhe bem. Outra pessoa que tem uma bela figura é o Hugo Viana. É um miúdo bonito, bem constituído e portanto as coisas assentam-lhe bem.

Se calhar é mais fácil um jogador de futebol, que é um desportista, ter uma boa figura do que uma pessoa comum, ou não?

Não. Às vezes são muito baixinhos. Tentar vestir um jogador com um metro e pouco, não é fácil. Alguns futebolistas têm muito má imagem. Enquanto uns têm carisma e emprestam qualquer coisa à roupa, outros absorvem tudo da roupa. É preciso que seja a roupa a emprestar-lhes a eles e, às vezes, não empresta. Esses é que são os grandes desafios. ■

Começar de novo

Formada em Filologia Germânica, Isilda Pelicano é o exemplo claro de que nunca é tarde para se começar de novo. Com 55 anos de idade, casada e mãe de dois filhos, a criadora de moda portuguesa não tem mãos a medir com trabalho. Além das suas colecções regulares, há o mundo dos uniformes, uma oportunidade de negócio que soube agarrar logo de início, com a inteligência de quem sabia não ter tempo a perder porque, como diz, "aos 40 anos eu tinha consciência de que, se não criasse o meu próprio emprego, ninguém mo ia dar".